

*Dossiê***O conceito de família na visão dos idosos**

*Adelice Neves Cambuim
Ana Beatriz de Almeida
Nélio Fernandes Borrozzino
Ruth G. Da Costa Lopes*



Roda de conversa com os idosos

A Virada da Maturidade, evento organizado anualmente em diferentes locais do município de São Paulo (setembro de 2017), proporcionou a oportunidade de experiências inovadoras, tanto para os idosos que dela participaram, quanto para os muitos envolvidos em sua realização. Dentre os assuntos abordados no evento destacamos neste breve relato as percepções que os idosos de um Núcleo de Convivência apresentaram acerca da temática família.

O que seria família? Segundo Sarti (1999), a família se define pelo seu sentido social, assim, não corresponde à soma de indivíduos unidos por laços biológicos, mas pelos elementos significantes que criam elos de sentido nas relações familiares, sem os quais estas se esfacelam, precisamente pela perda, ou inexistência, de sentido. Se os laços biológicos unem as famílias é porque são, em si, significantes.

No panorama dos complexos contextos de vida e velhice, foi realizada uma vivência prática no Núcleo de Convivência de Idosos (NCI) São Domingos

Sávio, localizado na zona norte de São Paulo, sobre a temática família, vinculado ao evento anual “Virada da Maturidade”, que teve como proposta aproximar a Universidade, a academia da comunidade com a finalidade de proporcionar uma troca de experiências entre estudantes, comunidade e profissionais.

O NCI tem nos seus cadastros 120 idosos, a maioria mulheres, na faixa etária dos 60 a 80 anos de idade, que participam de atividades manuais e corporais, ofertadas diariamente pelos profissionais da instituição, além dos lanches e orientações psicológicas e sociais. Duas psicólogas da instituição pontuaram que eles são ativos, independentes e autônomos e veem nela uma “segunda família”, por se sentirem acolhidos e integrantes de um grupo. Espaços como este possibilitam aos idosos a elaboração individual das experiências de mudanças, perda ou ruptura (SARTI, 2001).

Neste cenário, procuramos oferecer uma proposta diferente das atividades diárias, como uma dinâmica verbal, para os 30 idosos, que se cadastraram na Virada da Maturidade. Iniciamos com uma rápida apresentação dos mestrandos, mediadores do encontro, sobre os objetivos da Virada da Maturidade.

Constamos que se tratava de um grupo ativo, bem orientado e muito comunicativo, composto por 24 mulheres e 03 homens, das quais 02 (duas) relataram ser analfabetas e 01 (uma) apresentava baixa audição.

A nossa proposta, que teve início no curso de Gerontologia da PUC-SP e orientada pela professora Dra. Ruth Lopes, foi desenvolver uma dinâmica com os idosos que abordasse o tema Família, pertinente devido às transformações que o modelo de família sofreu e vem sofrendo ao longo dos anos, principalmente, o papel da mulher que antes era cuidadora e passou a ser provedora do lar, inserindo-se no mercado de trabalho e decidindo o momento de tornar-se mãe ou não. Posição esta de grande importância, uma vez que esta ‘nova’ posição gerou mudanças na dinâmica familiar e no papel dos outros membros da família.

Quanto aos idosos, o seu papel demarcava o tempo (passado, presente e futuro), pois os velhos são os que têm o domínio da história familiar, que vai sendo contada de geração a outra, identificando os familiares, e conferindo-lhes, desde pequenos, um lugar de pertinência (SARTI, 1999).

A proposta da dinâmica foi escutar, sentir e observar como os idosos daquele grupo se colocavam diante das mudanças familiares acima descritas. O grupo foi orientado a se sentar em círculo para que seus membros pudessem ter uma visão melhor entre si e compartilhassem as suas experiências. Iniciamos a atividade com a música “Família”, da banda Titãs, e percebemos que poucos a conheciam. Em seguida, pedimos para que pensassem em três palavras que viessem em suas mentes ao pensarem na palavra família e as registrassem no bloco entregue no início da atividade. Posteriormente, abrimos uma roda de discussão para que cada um expressasse e compartilhasse com o grupo o que escrevera e explicasse o porquê dessas escolhas.

Após a apresentação da dinâmica, organizamos uma tabela para melhor visualização do que os idosos pensaram em relação ao tema família:

Primeira palavra	Segunda palavra	Terceira palavra
AMOR- 8 idosos	AMOR- 8 idosos	FILHOS - 6 idosos
UNIÃO- 6 idosos	UNIÃO- 4 idosos	AMOR- 3 idosos
MAMÃE- 4 idosos	ALEGRIA- 1 idoso	RESPEITO- 3 idosos
FILHOS- 3 idosos	VÓ- 1 idoso	PAZ- 2 idosos
BASE DE TUDO- 1 idoso	MAMÃE- 3 idosos	HARMONIA-1 idoso
LINDA- 1 idoso	FILHOS- 1 idoso	UNIÃO-1 idoso
BONDADE- 2 idosos	PAI-1 idoso	RESPONSABILIDADE- 1 idoso
COMPROMETIMENTO- 1 idoso	JANTAR- 1 idoso	PAPAI- 1 idoso
BOM DIA- 1 idoso	RESPEITO- 2 idosos	TITIA- 1
	PAZ- 2 idosos	BENÇÃO- 1 idoso
	TRANQUILIDADE- 1 idoso	TUDO- 1 idosos
	COMPANHEIRISMO- 1 idoso	TOLERÂNCIA- 1 idoso
		PROTEÇÃO- 1 idoso
		DIÁLOGO- 2 idosos
		COMPREENSÃO-1 idoso
		QUERIDA- 1 idoso

Fazendo uma análise dessas palavras, e levando em consideração nossas impressões durante a dinâmica, percebemos que muitos idosos trouxeram palavras que foram citadas ou que lembravam a música apresentada no início da atividade, como “titia”, “mamãe” “jantar”, e que muitas idosas que tiveram dificuldade em compreender a dinâmica escreviam a mesma palavra que sua colega ao lado.

Durante a conversa foram repetidas inúmeras vezes, por diferentes idosos, que “Família é a base de tudo”, além da relação da família com religião, onde

surgiram frases como “ Família é uma bênção de Deus”, “Primeiro lugar Jesus Cristo, em segundo lugar Família”.

Com o quadro apresentado acima, também é possível observar que 70% dos idosos relacionaram em algum momento, na primeira, segunda ou terceira palavra, família com a palavra amor, sendo a mais citada no geral.

Segundo Miotto (1997), família é um núcleo de pessoas que convivem em determinado lugar, durante um lapso de tempo mais ou menos longo e que se acham unidas ou não, por laços consanguíneos, tendo como tarefa primordial o cuidado e a proteção de seus membros. Considerando esta definição percebemos que a maioria das palavras que surgiram na dinâmica estão ligadas a esse conceito de união e proteção, conforme podemos observar no quadro apresentado no qual a palavra união foi uma das mais lembradas, aparecendo 11 vezes.

Percebemos, então, que para aquele grupo, família é base de tudo, é união, amor, comprometimento, alegria, respeito, paz, proteção, tranquilidade, compreensão, diálogo e tolerância. Nas entrelinhas surgiram falas a respeito das mudanças nos modelos tradicionais que o grupo sofreu, com o passar dos anos, como a interferência da tecnologia, pais que passaram a conviver com a ausência dos filhos, a residirem sozinhos por opção, e serem provedores e cuidadores, afirmando que fazer parte de uma família é acolher os membros em todos os momentos, bons e ruins.

Segundo Sarti (2001), o impacto de transformações externas à família e às mudanças causadas pela própria dinâmica interna dessas relações redimensionaram o lugar que antes lhes era assegurado, criando zonas de indefinição e tensão.

Por fim, consideramos que, mesmo com as transformações que o modelo de família veio sofrendo ao longo dos anos, este grupo mostrou que conseguiu se adaptar às transformações, procurando compreender esse processo. Atualizando-se e buscando outras possibilidades, mostraram ser resilientes à passagem do tempo, visto que temas contemporâneos, como celulares, internet e tecnologia em geral, foram alvos de críticas e elogios pelo grupo.

Além das questões familiares, foi possível perceber nas reflexões que os idosos trouxeram a importância de saber ouvir as histórias e memórias de cada um deles, as quais foram contadas de diferentes formas, com olhares felizes e orgulhosos em compartilhar um pouco sobre família, e por meio de olhares tristes em recordar alguns conflitos e perdas, e outros ‘indiferentes’ dos que não possuem filhos ou tem pouco contato com a família. A nossa percepção foi de que o sentimento compartilhado por cada um que estava ali, desde os que apresentaram olhares alegres e felizes até os com olhares tristes e angustiados, foi o de gratidão. Como se no final, todos os olhares voltados para nós nos dissessem: “Obrigada por nos escutar, obrigada por nos proporcionar uma vivência onde pudéssemos compartilhar nossas histórias e memórias com alguém”.

Referências

MIOTO, R. C. T. Família e Serviço Social: contribuições para o debate. In: *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez Editora, ano XVIII, n. 55, nov. / fev.1997.

SARTI, C. A. Família e jovens: no horizonte das ações. *Revista Brasileira de Educação*, 11, 1999. pp. 99-109. Disponível em:
http://www.anped.org.br/sites/default/files/rbe/files/rbe_11.pdf

_____. A velhice na família atual. *Acta Paul Enf.* v.14, n.2, maio/ago., 2001.p.91-96.

Data de recebimento: 03/04/2018; Data de aceite: 21/05/2018.

Adelice Neves Cambuim - Assistente Social. Mestranda PPG- Gerontologia PUC-SP. E-mail: adelice08@yahoo.com.br

Ana Beatriz de Almeida - Terapeuta Ocupacional. Mestranda PPG- Gerontologia/ PUC-SP. E-mail: ana_bia_09@hotmail.com

Nélio Fernandes Borrozzino - Enfermeiro. Mestrando PPG- Gerontologia/ PUC-SP. E-mail: Nélio.borrozzino@informarsaude.com.br

Ruth Gelehrter da Costa Lopes. Doutora em Saúde Pública, Profa. do Programa de Pós Graduação em Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP. Email: ruthgclopes@pucsp.br